



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE COMUNICA O DATA DRIVEN

**Centro Universitário Una**

**Belo Horizonte/MG  
2023.**

## 1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A União de Negócios e Administração Ltda. (Una), organização voltada para o ensino superior, foi criada, em Belo Horizonte, pelos sócios Honório Tomelin, Huascar Terra do Valle e Olto Mariano dos Reis, mediante ato constitutivo assinado em 20 de outubro de 1961.

Inicialmente, o objetivo da Una era aprimorar profissionais em assessoria, pesquisa e treinamento, visando atender às necessidades e aos interesses das empresas. A Una acabou concentrando seus esforços na criação do Centro Universitário Una no campo das ciências gerenciais que, em seu estágio preliminar, passou a funcionar em dezembro de 1965. O Decreto Federal n. 67.660, de 25 de novembro de 1970, oficializou a criação do Centro Universitário Una de Ciências Administrativas e do curso de Administração de Empresas. Posteriormente, o Centro Universitário Una mudou a denominação para Centro Universitário Una de Ciências Gerenciais, que foi reconhecido pelo Decreto Federal n. 74.455, de 26 de agosto de 1974.

Em 1972, pelo Parecer n. 804 da Sesu/MEC, foi autorizada a transferência da instituição mantenedora e do Centro Universitário Una para a Rua Aimorés, 1.451, no bairro de Lourdes. Nesse endereço, a instituição passou a funcionar em uma edificação tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG.

Em 2000, o Centro Universitário Una de Ciências Gerenciais foi credenciado pelo Decreto s/n de 2 de outubro de 2000 como Centro Universitário de Ciências Gerenciais da Una, por transformação de organização acadêmica, mantido pela Una, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Em 2003, a Una, então entidade mantenedora do Centro Universitário, passou por uma modificação em seu contrato social. Com a chegada de novos sócios, foi estabelecido um plano de reestruturação administrativa e financeira na empresa. Nessa perspectiva, os objetivos e a missão da instituição foram ampliados, o que levou o centro universitário a propor uma mudança em seu estatuto, o qual foi aprovado pela Portaria Ministerial n. 1.865/2005 (DOU em 3 de junho de 2005). A mudança do

estatuto propunha também a alteração da denominação do centro universitário, que passou então a Centro Universitário Una.

No primeiro semestre de 2004, já alcançados os objetivos propostos pela nova equipe de direção da entidade mantenedora, iniciou-se uma nova etapa de reestruturação do Centro Universitário Una. Em 2007, houve o credenciamento da primeira Faculdade Una: o Centro Universitário Una. A partir daí, houve criação e aquisição de novas IES Una, e hoje existem instituições em Minas Gerais e em Goiás.

Em 2014, o Centro Universitário Una foi credenciado por quatro anos para oferta de curso na modalidade de educação a distância por meio da Portaria MEC n. 630/2014, de 23 de julho de 2014. O Centro Universitário Una foi reconhecido por quatro anos pela Portaria MEC n. 869/2016, de 12 de agosto de 2016.

Em 2021 o Centro Universitário Una obtém o reconhecido para oferta de cursos na modalidade EAD, pela Portaria MEC n. 963, de 01 de dezembro de 2021, D.O.U. nº 226, de 02/12/2021, seção 1, pág. 83, válido pelo prazo de 5 (cinco) anos. Atualmente, a IES conta com cerca de vinte mil alunos e oferece, aproximadamente, 50 cursos de graduação (entre bacharelado, licenciatura e cursos superiores de tecnologia) e 50 cursos de pós-graduação. Novos cursos de graduação foram criados com o objetivo de ampliar o processo do conhecimento e incentivar a interdisciplinaridade, a diversidade e a pluralidade, características essenciais para a excelência do centro universitário.

Cabe destacar que o Centro Universitário Una foi eleito, em 2020, como uma das cem melhores empresas para se trabalhar no Brasil, além de ter ficado em terceiro lugar no estado de Minas Gerais, segundo pesquisa elaborada pela Great Place to Work (GPTW). Essa pesquisa identifica e premia as organizações com os melhores ambientes de trabalho. É conduzida pela GPTW, que aplica a mesma metodologia em 49 países no mundo. Esse resultado é reflexo da dedicação, da paixão e do compromisso diários dos colaboradores e dos docentes da IES na jornada da educação.

Em 2021, o Centro Universitário Una ficou entre as melhores instituições de Ensino Superior, de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado pelo



Ministério da Educação (MEC), que abrangeu 2.070 instituições. O resultado vem reforçar o propósito de transformar o país pela educação de qualidade.

Novamente estamos entre as maiores instituições do Brasil e estamos felizes com esse reconhecimento. Buscamos oferecer experiências transformadoras colocando sempre nossos alunos e alunas como protagonistas de sua formação, potencializando suas jornadas para que eles possam obter resultados eficientes em suas vidas e carreiras. Dessa forma, podemos todos contribuir com o mercado e com toda a sociedade (Rafael Ciccarini, reitor do Centro Universitário Una)

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b> Comunicação Data Driven
<b>Grau:</b> Bacharelado
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Número de vagas:</b> 50 vagas anuais
<b>Ato autorizativo:</b> Resolução Nº 130, De 26 De Agosto De 2022
<b>Duração do curso:</b> 07 semestres
<b>Prazo máximo para integralização do currículo:</b> 12 semestres
<b>Carga horária:</b> 2560 hora-relógio

### 3. PERFIL DO CURSO

#### 3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Comunicação Data Driven do Centro Universitário Una que se apresenta, foi concebido tomando por base:

- I. A Resolução CNE/CES nº 16, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Comunicação Social e suas habilitações;
- II. A Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, dada a conexão do projeto curricular do curso com esta área
- III. As diretrizes institucionais, em especial o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da IES, verificadas no respeito às diretrizes legais oficiais e no respeito à missão institucional e à filosofia educacional delas decorrentes;
- IV. A realidade econômica, política, social, cultural e profissional local, regional e nacional, em diálogo com os debates sobre a cultura de dados e seus impactos;
- V. A configuração da formação de excelência do profissional bacharel em Comunicação Data Driven, em coerência com as necessidades do século XXI e com as transformações tecnológicas e sociais que amparam a criação do curso.

O Curso de Bacharelado em Comunicação Data Driven está inserido em um cenário global, com fortes impactos regionais, em que a comunicação de larga escala ganha cada vez mais importância em suas interfaces inevitáveis com a cultura de dados e com os processos de datificação da vida. Está fundamentado na transversalidade e presença dos dados na vida em sociedade, com protagonismo tanto em ambientes tradicionais – como na imprensa e no campo da publicidade, por exemplo – quanto nas plataformas digitais, em que os processos de tomada de decisão são inexoravelmente impactados pela necessidade de coletar, manejar, analisar, interpretar, sumarizar e representar dados, relacionando-os ao campo da informação estruturada.

Destaca-se, no perfil do curso e de seus egressos, uma tendência à formação técnica e humanística capaz de gerar profissionais hábeis em explorar informação de relevância pública, conteúdos criativos, projetos mercadológicos e ações orientadas à comunicação pública, por exemplo, em que o fornecimento de informação socialmente relevante e o lazer midiático se combinam. Em uma era classificada como “de pleno acesso à informação”, marcada pela instantaneidade e pela fluidez, cada vez mais a sociedade se organiza com base nas informações a que tem acesso. A complexidade de relações, causas e efeitos da realidade está apoiada não mais em uma visão particular e isolada, formada em uma esfera pública democrática de opinião, mas na noção do coletivo, grupo social ou segmento do qual os cidadãos e cidadãs participam, compartilham e no qual se interrelacionam – e neste jogo há marcante influência das iniciativas de gerenciamento de dados, que põem em interface os campos das tecnologias da informação e da comunicação e o escopo da comunicação social, ou comunicação de larga escala, em que o curso de Comunicação Data Driven se inscreve.

Este projeto tem como defesa a ideia de que, nas profissões tradicionais da comunicação, o manejo de dados tem sido tratado em perspectiva dissociada de suas dimensões estratégica e tecnológica, priorizando-se a abordagem conteudista e de planejamento de ações em comunicação organizacional – que, embora reveladoras do amplo impacto e relevância de decisões orientadas por dados em nossa sociedade, não dão conta da complexidade de fenômenos resultantes da incorporação do pensamento data driven a todas as esferas da vida coletiva.

Surgindo para preencher esta lacuna no ambiente profissional, o bacharel em Comunicação Data Driven se configura como um estrategista, produtor, criador e gestor da informação, que utiliza e domina os dados e os converte em processos e produtos midiáticos de alta penetrabilidade nas mídias e no debate público, além de estruturar novos fluxos decisórios no âmbito de organizações, empresas, veículos de mídia e sociedade. O perfil de egresso concebido tem ênfase na integração de conhecimentos sobre programação de soluções computacionais, aspectos éticos, legais e operacionais da gestão de dados, instrumentos de análise e interpretação de dados e, por fim, conversão de dados por meio do tratamento narrativo especializado em projetos e estratégias, marcado pela mentalidade data driven. Sua função e sua atuação no mundo do trabalho abrangem um papel fundante e diversificado em

agências, veículos de imprensa, institutos de pesquisa e opinião pública, empresas públicas e estatais e/ou no setor artístico-cultural, viabilizando um uso responsável dos dados para tomar decisões, planejar estratégias de comunicação e gerar conteúdo de relevância.

Os estudos contemporâneos sobre a comunicação encontram, na área de análise de dados, eixo norteador para debater os impactos sociais da cultura digital e dos processos de datificação sobre atitudes, comportamentos, estilos de vida e consumo e conduções dos processos deliberativos que regem o espaço público. É neste conceito que encontramos as raízes do valor do profissional especializado em dados no campo da comunicação. Conforme nos salienta Jürgen Habermas (1984), os processos de mudança estrutural da esfera pública vigentes desde a ascensão da Era Moderna encontram, na vida burguesa, um campo privilegiado para repensar o lugar e o modo como esfera/espaço público(a) se comportavam desde a Antiguidade. O paradigma da sociedade burguesa fundamenta as raízes da esfera pública marcada pela troca de informações – que passam a ser vistas como mercadoria, em celebrada notação do autor em seu “Mudança Estrutural da Esfera Pública” –, monetizadas e tornadas públicas para fins estratégicos.

A gradativa incorporação, nos cafés e logradouros públicos e, mais recentemente, nas arenas e ágoras midiáticas, de questões sociais de relevância é resultado de uma tendência do espaço público de acolher discussões de opiniões e proposições regidas pelos tensionamentos e disputas de poder. Dessa origem, manteve-se o espírito de que as informações circulam como mercadorias – conteúdo é valor a ser trocado, incrementado ou erodido a partir dos fluxos comunicacionais vigentes em determinada sociedade, em determinado tempo. Por outro, essas “mercadorias” não nascem estruturadas: antes de se converterem em discursos circulantes, emergem em estado bruto, na forma de dados não estruturados que as transformações tecnológicas de nosso tempo trataram de aprimorar.

Não há, assim, como dissociar ao longo do tempo a esfera pública – a concepção habermasiana é profundamente crítica à revisão desta no ambiente alemão dos anos 1960 – das tecnologias que potencializam seu alcance e reverberação, a ponto de hoje não podermos admitir ações estratégicas em comunicação (informativa, publicitária, ficcional, de entretenimento etc.) sem considerar seus desdobramentos em meios analógicos e digitais de amplo alcance, em detrimento da comunicação

interpessoal. Reconhecendo que a base da esfera pública está nas sociedades capitalistas, e por conseguinte no ambiente midiático, devemos observar que sua existência é tributária da difusão qualificada de conteúdos pelos meios disponíveis e da geração de debates sociais a partir disso. Daí emerge a configuração do profissional de Comunicação Data Driven como um especialista em curadoria, gestão, interpretação, análise e visualização de dados – um operador midiático cuja contribuição à sociedade pode sanar questões candentes e problemas gerados pela cultura midiática e suas interfaces com processos políticos e sociais.

O Curso de Comunicação Data Driven está estruturado em torno deste desafio, marcando um esforço integrador da área de Comunicação & Artes, na qual se insere e concentra foco, com o campo da Tecnologia da Informação e Computação, uma vez que os fenômenos relacionados à datificação podem e devem ser objeto de análise de ambos. Concebe-se a oferta do curso tendo em mente como o mercado de trabalho está em franca transformação no contexto da cultura da convergência. Leva-se em consideração a configuração de um mercado plural, competitivo e exigente, cada vez mais voltado aos modelos de negócios digitais e à geração e circulação de conteúdo multimídia, que requerem especialistas em dados e, sobretudo, em converter tal expertise em projetos de comunicação de larga escala. Alia-se a isso a necessidade de profissionais que atuem em equipes multidisciplinares, detentores de profundo conhecimento teórico e analítico e com dinamismo para adaptar-se aos meios e extrair destes seu melhor. Essas transformações não dialogam com um modelo de ensino-aprendizagem tradicional e hierárquico. Indica-se assim a necessidade de um projeto pedagógico que contemple a necessidade de sólida formação teórica, transversal e universal com a experiência prática, preocupado não só com o ensino-aprendizagem, mas também com atitudes, valores e comportamentos – e com a aplicação de premissas éticas com relação ao levantamento, tratamento e uso de dados no contexto do capitalismo de vigilância.

Do ponto de vista mercadológico, o curso se sustenta em amplos vestígios no Brasil e no mundo de que, mais que uma tendência do século XXI, a cultura data driven é um fenômeno de ampla capilaridade que sistematiza, dá escala e concretude e inclusive induz novas movimentações nas profissões e na sociedade.

De acordo com a Pesquisa Global de Gestão de Dados 2021 da Experian, feita com cerca de 700 líderes de negócios dos EUA, do Reino Unido e do Brasil, o uso

estratégico dos dados é amplamente admitido pelas empresas, sobretudo diante das novas relações e lógicas de consumo estimuladas por eventos como a pandemia da Covid-19, que acelerou a transformação digital de vários setores. O estudo revela, por exemplo, que 72% das empresas afirmam que uma aceleração da digitalização tornou seus negócios mais dependentes de dados e insights de dados.

Por outro lado, 32% das companhias consideram ainda hoje que seus dados são imprecisos, e mais da metade dos líderes não confiam nos levantamentos hoje existentes. No Brasil, 62% das lideranças informam que melhorar a qualidade dos dados é uma prioridade. Por fim, o estudo da Experian reforça um ponto crucial que justifica e fundamenta a formação em Comunicação Data Driven: 59% das lideranças brasileiras consultadas alegam haver problemas de falta de habilidade de profissionais para ler dados. Mais de 80% das companhias informaram, em 2021, ano da pesquisa, estar em contratação de pessoas para funções dedicadas a dados.

Conforme dados levantados pela Forbes em 2022, a partir de pesquisas das consultorias Talenses e Insights, nove entre cada dez empresas procuram, hoje, profissionais com habilidades digitais fora da formação tradicional na área de Tecnologia da Informação, com ênfase em profissionais data driven para operações, relações com consumidores, finanças etc.

Some-se a esse ambiente promissor no campo profissional um conjunto amplo de indicadores que apontam a importância da mentalidade data driven nos negócios da comunicação. Na pesquisa Global Review of Data-Driven Marketing and Advertising, por exemplo, publicada pela Winterberry, DMA e pela Association for Data-Driven Marketing & Advertising, aponta-se que quase 80% dos líderes da área de marketing e comunicação colocam a gestão de dados como prioridade. Em linha semelhante, pesquisa da Gartner publicada em 2020 identificou que cerca de 54% das decisões em Publicidade são influenciadas por dados – percentual que provavelmente se elevou sob a influência da pandemia da Covid-19.

Amparada nesses indicadores e nas perspectivas crescentes de demanda de mercado por comunicólogos com olhar data driven para diferentes modelos de projetos e atuação, a oferta do curso de Comunicação Data Driven é também revestida de responsabilidade expressiva para com o desenvolvimento sustentável. O curso se firma no tripé do desenvolvimento do século XXI, cujos pilares são a sustentabilidade

ambiental, social, cultural e econômica (entendida a partir do conceito de Lester R. Brown, adotado pela Organização das Nações Unidas, de "satisfação de necessidades aliada ao comprometimento com as necessidades das futuras gerações"), a inovação que tem por base os recursos intangíveis abundantes e renováveis e a criatividade. Esses mesmos elementos foram eleitos pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento como os aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual.

Projeta-se o curso inserido nas complexidades local e, em decorrência, regional e nacional. Na (nome da IES), o Curso de Comunicação Data Driven visa romper com o senso comum que considera a tecnicidade princípio de um comunicador. O curso vai além de propor a formação de um profissional capaz de trabalhar com grandes bases de dados; envolve sobretudo o “pensar” e o “criar” sobre dados, incluindo gestão, administração, análise de riscos, produção de conteúdos e planejamento da comunicação orientada por dados. O currículo defendido propõe, na prática, a construção um profissional do pensamento, articulado com a realidade e consciente de seu papel na vida coletiva.

## 4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

### 4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

## 4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Comunicação Data Driven é o de oferecer uma formação integrada e multidisciplinar capaz de preparar profissionais dotados de conhecimento profundo sobre a comunicação social e suas interfaces com as tecnologias de informação, atuantes no desenvolvimento de projetos e na produção de conteúdo para meios informativos, organizações e marcas em diferentes plataformas, ancorados em uma visão sistêmica das relações entre mídia, sociedade e cidadania e nas estratégias de comunicação orientadas por dados.

### 5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- I. Atender a demanda por profissionais com repertório teórico-conceitual amplo sobre formatos e modelos de comunicação coerentes com as necessidades sociais, dotados de visão crítica sobre a cultura digital, a abordagem baseada em dados e seus impactos na vida coletiva;
- II. Contribuir para o desenvolvimento de projetos e processos de comunicação orientados por dados, capazes de aprimorar o diálogo e processos de interação entre pessoas, comunidades, instituições e organizações;
- III. Preparar comunicólogos capazes de detectar, organizar, analisar, interpretar e gerar visualizações de dados a partir de bases complexas, compreendendo sua interação com as dinâmicas sociais e as relações econômicas, socioculturais e políticas contemporâneas;
- IV. Estimular na área de comunicação a aquisição de competências técnicas associadas ao manejo e tratamento de dados e ao desenvolvimento de

soluções computacionais e tecnológicas capazes de aprimorar fluxos e tomadas de decisão na comunicação de massa;

- V. Incentivar a capacidade de leitura de cenários e aplicação de ferramentas de inteligência de negócios na rotina de profissionais de comunicação, por meio de uma abordagem baseada na relação entre dados, tomada de decisão e efetividade da comunicação;
- VI. Promover a integração profissional e cultural entre o comunicador contemporâneo e a área de ciência de dados, tomando-a como peça transformadora da qualidade, precisão e efetividade dos processos de mediação e midiatização na sociedade em rede;
- VII. Formar especialistas em informação e conteúdo atentos aos aspectos conceituais, procedimentais, estéticos, éticos, culturais e técnicos que envolvem a difusão de informação, conteúdo e dados na contemporaneidade.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

Em sintonia com o parecer CNE/CES 492/2001 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de comunicação, o egresso do curso de Comunicação Data Driven integrará o rol de especialistas na difusão, na gestão, no planejamento e no tratamento narrativo de mensagens e processos midiáticos, tendo como diferencial a inserção da habilidade e visão estratégica quanto aos dados – fenômeno que, embora bastante estruturado nas sociedades capitalistas, ganhou força, intensidade e escala notáveis nos últimos anos.

Concretizar tal perfil de egresso estabelece, diretamente, o foco em uma formação que habilite o profissional de Comunicação Data Driven para transitar entre as diversas áreas de saber, demandas e questões da sociedade, executar e conceber projetos em diversos universos e suportes e compreender os impactos de sua própria produção na circulação de representações, nas dinâmicas da vida social e na produção de sentido e discursos.

Especificamente no campo da comunicação, entende-se que o egresso de Comunicação Data Driven deverá ter amplas habilidades para (em coerência com as Diretrizes Curriculares da área, que validam o parecer CNE/CES 492/2001):

- I. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- II. usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- III. posicionar-se de modo ético-político;
- IV. dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- V. experimentar e inovar no uso destas linguagens;

- VI. refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação; e
- VII. ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

A esses elementos se somam, também, componentes próprios do profissional do século XXI, transformado na e pela convergência de mídias e pela influência da cultura digital e da cultura de dados sobre os processos midiáticos, fenômenos que se aceleraram nas últimas décadas e, portanto, não se refletem plenamente nas DCNs gerais de Comunicação Social, publicadas ainda ao início dos anos 2000. Em função disso, o estudo de competências necessárias à caracterização do perfil do egresso atravessou a análise de competências gerais, específicas e emergentes da área de Comunicação & Artes e, também, competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Computação, datadas do ano de 2016 e aplicáveis às preocupações e prioridades da estrutura curricular do curso.

A fim de assegurar o cumprimento de todos os requisitos discutidos neste Projeto Pedagógico de Curso, o Bacharelado em Comunicação Data Driven do Centro Universitário Una propõe os seguintes critérios gerais de formação:

### **Critérios gerais de formação do egresso de Comunicação Data Driven**

1. Conexão entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
2. Alto grau de profissionalização e preparo técnico e comportamental;
3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todo o percurso formativo;
4. Apropriação de um referencial analítico de formação geral que permita a leitura crítica da realidade e sua tradução em representações qualificadas;
5. Formação de ser humano e profissional detentor de saber autônomo, capaz de atuar num mundo globalizado e informatizado e refletir de modo independente e crítico sobre a realidade circundante;
6. Capacidade de atuar em diferentes espaços, a partir de uma sólida formação prática-metodológica, que lhe assegure referenciais de análise e interpretação da realidade, bem como para a produção autônoma;

7. Ser capaz de atuar em equipe de profissionais, por meio de atitudes cooperativas, intenso fluxo de colaboração e construção coletiva de projetos, negócios, atividades, empreendimentos e narrativas;
8. Ser capaz de aplicar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
9. Ter desempenhos flexíveis a partir dos conhecimentos e habilidades que possui;
10. Dominar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que compõem estruturalmente a área de conhecimento;
11. Considerar que o desenvolvimento de competências é processual e seu trajeto de construção se estende para a formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente;
12. Pautar-se por princípios da ética e do ideal de uma vida democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diversidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos de forma integrada e conectada;
13. Orientar suas escolhas e decisões profissionais por princípios e pressupostos epistemológicos coerentes;
14. Compartilhar saberes com especialistas de diferentes áreas/esferas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições de outras áreas;
15. Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos, atuando em diferentes contextos da prática profissional;
16. Ser proficiente no uso da língua portuguesa e dos instrumentos de linguagem e mídias em geral nas atividades e situações que forem relevantes para seu exercício profissional;
17. Fazer uso das novas linguagens e tecnologias, com capacidade de contínua atualização;
18. Conhecer os processos e dinâmicas do mundo do trabalho, a fim de aliar a capacidade criativa à competência de implantação e gerenciamento de projetos complexos no campo de dados;
19. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conhecimentos que envolvem a atividade profissional;

20. Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
21. Mobilizar competências para acessar, processar, produzir, registrar e socializar conhecimentos e recursos profissionais, incluindo-se o domínio das linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação, informação e cultura.

### **Perfil do egresso**

Alinhado ao PPI e com base nas novas exigências de profissionalização no mercado de comunicação, bem como em referenciais que incluem o mapeamento de competências da área de Comunicação & Artes, diretrizes previstas nas DCNs de Comunicação Social e Computação e demandas da sociedade e do mercado, o ordenamento curricular do Bacharelado em Comunicação Data Driven permite a formação de egressos capazes de atender às expectativas de empresas, veículos, organizações e sociedade sobre seu papel na qualificação da difusão de mensagens, na efetividade crescente dos fluxos comunicacionais, na contribuição a processos de tomada de decisão e à melhoria no tratamento, visualização e gestão de dados e da informação narrativamente estruturada em produtos midiáticos.

Alicerçada nas dimensões do saber conhecer, ser, fazer e conviver, o profissional do curso de Comunicação Data Driven deverá expressar um conjunto de competências e habilidades, saberes e conhecimentos que provêm de várias instâncias: da formação geral (competências científicas adquiridas nas Unidades Curriculares), da formação profissional (conhecimento técnico, na interseção da Comunicação Social e da Tecnologia da Informação), da experiência com o mundo do trabalho (qualificações em Unidades Curriculares Duais) e da formação social (transformação na proposta do eixo Vida & Carreira do componente curricular). O curso deve mobilizar o egresso para intervir de forma adequada, resolver eficazmente problemas e/ou criar oportunidades, transformando positivamente o Brasil pela sua formação.

O curso se destina a pessoas interessadas em desenvolver, ampliar ou formalizar competências profissionais nas áreas de comunicação, mídia e dados. O mercado local tem se comportado de maneira positiva na absorção de egressos do perfil do curso, que podem ocupar posições em institutos e centros de pesquisa, agências de

comunicação, veículos da imprensa e de mídia, agências de marketing, consultorias em relações públicas e reputação, governos, instituições e terceiro setor.

Em suma, em diálogo com os contextos local, regional e nacional, e em linha com o PDI da IES e os estudos de competência mais explanados a seguir, o Curso de Bacharelado em Comunicação Data Driven propõe a estruturação de um egresso que comprove:

1. Conhecer a fundo a história, a realidade social, os desafios contemporâneos e as demandas comunitárias, institucionais, governamentais e corporativas associadas à cultura de dados;
2. Identificar os fenômenos básicos relacionados a bancos e bases de dados e seu manuseio por profissionais e organizações de diferentes segmentos;
3. Reconhecer os fundamentos da comunicação nas organizações e na sociedade, bem como as transformações nela ocorridas em função da emergência de bases massivas de dados
4. Reconhecer e transitar pelos diferentes campos de atuação do profissional de dados nos ambientes organizacionais e não organizacionais, incluindo veículos de mídia, empresa públicas e privadas, terceiro setor, atores sociais e sociedade civil organizada;
5. Relacionar conceitos e teorias fundamentais da comunicação de massa ao processo de análise, interpretação e curadoria de dados;
6. Ter conhecimentos técnicos para transitar com eficiência entre as tecnologias tradicionais e de ponta, para representação e produção de conteúdo, com adequação e renovação de linguagem;
7. Ter capacidade de planejar e implantar projetos e produtos em diálogo com outros profissionais de comunicação, bem como com outras áreas correlatas mobilizadas nos processos técnicos da área;
8. Estar apto a utilizar adequadamente conhecimentos e habilidades relacionados à comunicação multi e transmidiática, explorando novas oportunidades de formulação de narrativas pautadas pela interação de plataformas e linguagens;
9. Utilizar e gerenciar dados de forma responsável, a fim de atender aos preceitos éticos fundamentais, minimizar riscos e não conformidades e promover adequada representação de pautas, causas, grupos sociais e posicionamentos organizacionais;

10. Avaliar as relações entre instrumentos e linguagens midiáticos e ferramentas de análise de dados e big data, compreendendo suas interfaces e potencialidades;
11. Executar com habilidade e repertório técnico e teórico as diversas funções aplicáveis à rotina do profissional de comunicação e dados, incluindo pesquisa, análise, mineração, curadoria, organização discursiva, coordenação de projetos e edição e gestão da informação;
12. Dominar as dinâmicas sociais vigentes em ambientes digitais, em especial nas redes sociais, considerando-as nos processos de trabalho de comunicação orientada por dados;
13. Ser detentor de repertório, erudição e conhecimento técnico de forma coerente com o que é exigido de um profissional de comunicação com especialidade em dados;
14. Entender as transformações contemporâneas da profissão e os meios de navegar por oportunidades de negócio, emprego e atuação com espírito inovador, resiliente e capaz de propor soluções de qualidade para desafios complexos;
15. Criar e implantar projetos de comunicação de natureza data driven em clientes reais, contribuindo para suas estratégias de negócios e relacionamento com a sociedade;

### **Mapa integrado de competências do curso**

Como parte das ações de Estratégia Acadêmica que mobilizaram o planejamento e implantação do CST em Comunicação Data Driven, foi construído um mapeamento de competências que subsidiou a formulação do perfil do egresso. Este mapa relaciona a estrutura curricular do curso, as Unidades Curriculares e seus elementos de conteúdo constantes nos Planos de Ensino ao seguinte rol de competências específicas, gerais e relacionadas:

- Competências Gerais da área de conhecimento de Comunicação & Artes;
- Competências Específicas da área de conhecimento de Comunicação & Artes;
- Competências Emergentes da área de conhecimento de Comunicação & Artes;

- Competências Específicas do Curso, trabalhadas em suas Unidades Curriculares;
- Competências Gerais da área de conhecimento de Computação.

As competências da área de Comunicação & Artes se dividem em gerais (atinentes a aspectos comportamentais, atitudinais, ético-políticos e socioemocionais), profissionais (atreladas ao fazer e ao exercício profissional e pesquisa na área) e emergentes (ligadas a questões evidenciadas/ancoradas no mundo do trabalho contemporâneo). Já as competências específicas dizem respeito a processos, saberes, habilidades e atitudes diretamente conectadas à configuração da profissão, justificando a estrutura curricular e a própria caracterização e pertinência do curso.

Já com relação ao rol de competências da área de Computação, trata-se de um estudo referencial adotado a fim de assegurar o cumprimento de objetivos formativos do curso que valorizam a integração com esta área de saber, entendendo que a formação em Comunicação Data Driven requer a aquisição e o desenvolvimento de algumas competências oriundas de unidades curriculares e conteúdos da área de Tecnologia da Informação. Como pode ser verificado na matriz curricular e nos Planos de Ensino e perfis das unidades Curriculares, esta correlação é aplicada buscando-se potencializar a habilidade e a formação técnica do egresso de Comunicação Data Driven nos aspectos ligados ao manejo de dados.

A configuração do mapa de competências do Curso de Bacharelado em Comunicação Data Driven se apresenta conforme modelo a seguir:

BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO DATA DRIVEN – MAPA INTEGRADO DE COMPETÊNCIAS						
	COMPETÊNCIAS GERAIS – DCNs DE COM. SOCIAL - (1) A (7)	COMPETÊNCIAS GERAIS – DCNs DE COMPUTAÇÃO - I A XII	COMPETÊNCIAS COM&ARTES - GERAIS - I A XIV	COMPETÊNCIAS COM&ARTES - ESPECÍFICAS = I A XIV	COMPETÊNCIAS EMERGENTES COM&ARTES- I A VII	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO CURSO
Narrativas e Produção Transmídia	1		I, III, IV, XIII	I, II, III, XIII	I, V, IX	I, V
Linguagens e Relações Estéticas	1, 2		I, III, IV, VII, VIII, X	I, II, III	VII	III
Vida & Carreira	3	VI	I, II, IV, VI, X, XI, VII	II, VI, XI, XII		II
Core Curriculum	3, 7	X	V, VIII, VII, IX, XI, XII, XIV	VIII	VIII	VIII
Negócios da Comunicação	6	VI, VII, XI, XII	I, III, VIII, IX	II, V, VI, XII	III, VIII	XI
Comunicação Integrada	4, 6		X, XII, XIV	V, VI, IX, XII	II, IV, VI	XI, XII
Projetos Multiplataforma	1, 2, 4, 5	I, IX	XII, XIII	V, VI, IX, X, XIII, XIV	I	I, VII
Produção de Conteúdo em Multiplataformas	1, 2, 4, 5		IV, XIV	I, IV, V, XIII	I, II, V	V
Infodesign e Narrativas Visuais	4, 5		IV, XIII	I, IV, XIII	VIII	I, V
Análise de Dados e Big Data	1, 2	I, V	I, IV	I, V, X, XIII	II, VIII	II
Curadoria de Conteúdo e Dados	1, 2	I, II, V, VIII	III, X, XIII	I, V, X, XI	II	IV, VIII
Administração de Dados	4, 6	I, IV	VI	V, VII, X	VII, VIII	VI
Programação de Soluções Computacionais	1, 2, 4	II, III, IV, VIII	I, III, VI	I, V, X, XIII	VII, VIII	II, X
Análise de Dados e Riscos	2, 3, 6	IV, VIII	VII, IX, X, XII	V, VI, VII, X	VII, VIII	VI
Estratégias de Comunicação Data Driven	4, 5, 6	I, IV, V, IX, XI, XII	I, III, IV, XII, XIV	V, VI, VII, X, XII, XIII, XIV	III, VI, VII, VIII	II, IV, XI, XII

Legendas das competências:

### Competências Gerais da área de Comunicação & Artes

I Raciocinar de modo complexo e integrativo sobre as áreas de saber e suas interfaces com o mercado, a academia e a comunidade

II Compreender a inserção social da profissão e seus compromissos éticos e premissas deontológicas

III Assimilar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que compõem estruturalmente sua área de conhecimento

IV Ter domínio sobre a expressão e comunicação nos códigos e linguagens específicos de sua área

V Entender os impactos da agenda do desenvolvimento sustentável sobre a função social e o exercício profissional em Comunicação & Artes

VI Articular equipes, áreas e recursos para o desenvolvimento de projetos, processos e produtos que articulem áreas profissionais e de saber

VII Relacionar o desenvolvimento de habilidades técnicas a atitudes, comportamentos e valores humanísticos

VIII Associar contextos históricos e movimentos contemporâneos do Brasil e da América Latina à realidade das profissões

IX Engajar-se com os preceitos da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diversidade, diálogo, empatia e cooperação

- X Utilizar a pesquisa e o exercício da leitura crítica para orientar a resolução de problemas e o aprimoramento profissional
- XI Associar o impacto social e o espírito extensionista aos processos de ideação, desenvolvimento e gestão de projetos
- XII Adaptar-se a diferentes ambientes e contextos de mudança
- XIII Aplicar tecnologias emergentes e estabelecidas de forma integrada na resolução de problemas
- XIV Desenvolver processos de trabalho capazes de integrar profissões e incentivar sua atualização

### **Competências Específicas da área de Comunicação & Artes**

- I Identificar os recursos, tecnologias e meios de expressão que configuram a área de Comunicação & Artes
- II Compreender os processos históricos, sociais, culturais e políticos que impactam as profissões de Comunicação e Artes
- III Aplicar conceitos e teorias à análise crítica de produções midiáticas e culturais
- IV Ter domínio sobre os processos de enunciação, registro e representação, aplicando-os às necessidades profissionais
- V Basear-se em dados, métricas e indicadores para tomar decisões relacionadas à produção e difusão de conteúdo
- VI Articular a pesquisa, a gestão e o planejamento aos processos criativos
- VII Analisar dilemas éticos ligados à atuação em Comunicação & Artes à luz da função social das profissões
- VIII Interpretar estilos, movimentos, gêneros e tendências que orientam a produção artístico-cultural e a economia criativa
- IX Estabelecer relações de diálogo, confiança e empatia com públicos e sociedade
- X Valer-se das interfaces com outras áreas de saber para aprimorar processos artístico-culturais e midiáticos
- XI Promover a democratização do conhecimento, o acesso à informação e o direito à expressão e representação
- XII Desenvolver senso de oportunidade para arranjos, modelos e configurações de negócios e projetos em Comunicação & Artes
- XIII Aplicar as Tecnologias da Informação e Comunicação a processos, produtos e projetos em Comunicação & Artes
- XIV Criar soluções comunicacionais e artístico-culturais inovadoras e de alto impacto social por meio da articulação de conhecimentos, atitudes e habilidades

### **Competências Emergentes da área de Comunicação & Artes**

- I Integrar meios on e off-line nos processos de concepção de conteúdo, com foco em transmídiação e na convergência de linguagens

- II Dominar técnicas de gestão de tráfego e monitoramento para orientar decisões de investimento em comunicação
- III Identificar arranjos produtivos independentes e/ou alternativos para o exercício da profissão
- IV Compreender mecanismos atuais de fomento e incentivo público a projetos em comunicação
- V Relacionar meios de registro em imagem e som à produção editorial e multimídia
- VI Avaliar novos instrumentos de construção de reputação, visibilidade e influência nos atores sociais, marcas e organizações
- VII Desenvolver compreensão profunda sobre instrumentos quantitativos e qualitativos de pesquisa aplicada em comunicação
- VIII Relacionar as profissões e o mundo do trabalho em comunicação a aportes teóricos, conceituais e ferramentais das áreas de tecnologia, design, gestão e negócios

### **Competências Específicas do curso de Comunicação Data Driven**

- I – Reconhecer tecnologias e processos computacionais aplicáveis à produção, gestão e difusão de conteúdo
- II – Promover análises e ações em projetos orientados à resolução ágil de problemas, com base em dados
- III – Identificar as interfaces entre a comunicação de larga escala e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) em projetos data driven
- IV – Conhecer os fundamentos da abordagem data driven e suas aplicações a processos, projetos e produtos de comunicação para diferentes mídias
- V – Reconhecer os recursos em imagem, som e texto aplicáveis a produtos comunicacionais concebidos e/ou produzidos com base em dados
- VI – Assimilar noções éticas e regulatórias acerca da privacidade de dados, da gestão da informação e do controle de riscos no manejo de bases de dados
- VII – Dominar tecnologias e ferramentas aplicáveis à coleta, análise, interpretação, visualização e operacionalização de dados em projetos de comunicação
- VIII – Atender e reconhecer demandas sociais por informação qualificada e processos de curadoria para a execução de projetos em comunicação
- IX – Converter dados em informação, em narrativas e em discursos nos variados gêneros e suportes das mídias contemporâneas
- X – Aplicar conhecimentos gerais sobre programação e soluções computacionais à realidade profissional na gestão de projetos em comunicação
- XI – Implantar mecanismos de gerenciamento, mensuração de resultados e análise de efetividade em projetos e estratégias de comunicação data driven
- XII – Desenvolver, da concepção criativa à coleta e ao tratamento de dados, projetos de comunicação data driven

## 7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem<sup>1</sup> estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped*

---

<sup>1</sup> O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

*classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning e problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu

percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

**Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes**



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

## 8.1. MATRIZ CURRICULAR

<b>Curso:</b>	<b>Bacharelado em Comunicação Data Driven</b>		
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>2560 horas</b>		
<b>Tempo de Integralização (em semestres)</b>	<b>Mínimo 7</b>	<b>Máximo 12</b>	

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Linguagens e relações estéticas	160	h
Unidade Curricular	Narrativas e Produção Transmídia	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Negócios da Comunicação	160	h
Unidade Curricular	Projetos Multiplataforma	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Comunicação Integrada	160	h
Unidade Curricular	Infodesign e Narrativas Visuais	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Curadoria de Conteúdo e Dados	160	h
Unidade Curricular	Produção de Conteúdo em Multiplataformas	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Análise de Dados e Big Data	160	h
Unidade Curricular	Administração de Dados	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Programação de Soluções Computacionais	160	h
Unidade Curricular	Core Curriculum	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Análise de Dados e Riscos	160	h
Unidade Curricular	Estratégias de Comunicação Data Driven	160	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH EAD	CH PRES	Total CH	
<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	800	1440	<b>2.240</b>	h
<b>VIDA &amp; CARREIRA</b>	60	0	<b>60</b>	h
<b>EXTENSÃO</b>	130	130	<b>260</b>	h
<b>CH TOTAL</b>	<b>990</b>	<b>1570</b>	<b>2560</b>	h

## 8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho- CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares, das UCs ministradas na modalidade a distância, caso haja, e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

### 8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu

impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre

os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

#### 8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente,

compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso de Comunicação Data Driven não contamos com estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao aluno o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

## 8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

## 8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

O curso de Comunicação Data Driven não contempla carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentiva seus alunos à ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades que poderão ser realizadas dentro ou fora da instituição. Tais práticas acadêmicas podem ser realizadas em múltiplos formatos, possibilitando a complementação da formação do aluno em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, proporciona a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM
<b>ÉTICA E LÓGICA</b>
Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GALLO, Silvio. <b>Ética e cidadania: caminhos da filosofia</b> . Campinas: Papirus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARCELLINO, Nelson C. (org). <b>Introdução às ciências sociais</b> . Campinas, Papirus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
LA TEILLE, Yves de. <b>Formação ética: do tédio ao respeito de si</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!/4/2@100:0.00</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <b>Introdução à filosofia</b> . São Paulo: São Paulo: Manole, 2003. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
DAL SASSO, Loreno José. <b>Matemática: lições incompreendidas?</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
SKOVSMOSE, Ole. <b>Educação matemática: a questão da democracia</b> . Campinas: Papirus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
ALVES, Eva Maria Siqueira Alves. <b>A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível</b> . Campinas, SP: Papirus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
RACHELS, James. <b>Os elementos da filosofia moral</b> . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/</a> . Acesso em: 18 fev. 2022.
<b>CULTURA E ARTES</b>

Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/recent>. Acesso em: 18 fev. 2022.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BUENO, Maria Lúcia. **Sociologias das artes visuais no Brasil**. São Paulo: Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1067%26term%3Darte&page=1&section=0#/legacy/1067>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DOTTORI, Maurício; DALDEGAN, Valentina. **Elementos de história das artes**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/37464/epub>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no Ocidente**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187016/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. Curitiba: InterSaber, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integrar: como educar neste mundo em desequilíbrio?** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011. *E-book*. Disponível: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, A. L, B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 1.ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181583/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

JUBILUT, L.I; REIS, F.C.F.; GARCEZ, G.S. **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais**. Barueri: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PHILIPPI JR., Alindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, C. L. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PRETTO, W. **Exclusão social e questões de gênero**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47625/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em

inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONAMIN, Marcia Costa (Org.). **Oficina de textos em Inglês**. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DE, A.C.N.; EVELYN, E.; BRUNO, E.S.G. **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005>. Acesso em: 18 fev. 2022.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa**: inglês-português/português-inglês. São Paulo: Rideel, 2015. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KOLBE JUNIOR, Armando. **Computação em nuvem**. Curitiba: Contentus, 2020.

E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/184851/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTHA, G. **Você, eu e os robôs**: pequeno manual do mundo digital. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014785>. Acesso em: 18 fev. 2022.

**LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS**

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2187>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Mara de Oliveira; AUGUSTIN, Sérgio (org.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5711>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2846>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras** Curitiba: InterSaber, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6988>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MICHASZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções.

Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOISE, P. **Saúde integral**: a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. [s. l.]: Senac São Paulo, [s. d.]. ISBN 9788539617098. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08914a&AN=senac.9788539617098&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CORREA, A. R. **Solidariedade e responsabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502142213. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000001914&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTINS, V. **O emocional inteligente** : como usar a razão para equilibrar a emoção. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 9788576089360. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020611&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **O terceiro ausente** : ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Barueri: Manole, 2009. ISBN 9788598416663. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000008031&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

COSENZA, R. M. **Neurociência e mindfulness** : meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820055. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000021508&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMES, L. F. A. M. **Princípios e métodos para tomada de decisão** : enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597018462. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013623&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

NÍVEN, D. **Os 100 segredos das pessoas felizes** : descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 9788550811864. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020976&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PELICIONI, M. C. F. **Educação e promoção da saúde** : teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2018. ISBN 9788527734233. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013406&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

## BIBLIOGRAFIA - BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO DATA DRIVEN

### Narrativas e produção transmídia

Mensuração de resultados. Responsabilidade social e impacto da difusão massiva de informação em múltiplos ambientes midiáticos. Pós-modernidade. Sociedade em rede. Sociedade da informação. Cibercultura e cultura digital. Cultura da convergência, conexão e participação. Processos de midiatização e sua relação com a cultura digital. Multimídia, Crossmídia e Transmídia. Estudo dos princípios e técnicas da produção narrativa. Narrativas e realidades sócio-históricas. Narrativas e representação social. Análise estrutural da narrativa e modelos de configuração (actancial, Jornada do Herói, morfologia). Construção de universos narrativos ficcionais e a narração de não ficção. Metodologias de análise, planejamento e produção do universo transmídia. Possibilidades de transmidiação em produções informativas, publicitárias, corporativas e artísticas.

### Bibliografia Básica

BUENO, Wilson da Costa (org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437>

GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: Narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179345>

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia: conceitos e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1993-2>

### Bibliografia Complementar

ARNAUT, Rodrigo Dias. Transmídia: módulo 4. São Paulo: Apro, 2017. v. 9. E-book. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/a77638b6cb959f06633266e5bd1d0a4a/\\$File/7675.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a77638b6cb959f06633266e5bd1d0a4a/$File/7675.pdf)

RIBEIRO, Aleksandro. **Narrativas contemporâneas**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183497>

FECHINE, Y. C.; BRONSZTEIN, K. P. Consumo transmídias de conteúdos televisivos: explorações em torno de uma agenda de investigação. **Revista FAMECOS - Mídia, Cultura e Tecnologia**, Porto Alegre, n. 1, p. 122-139, 2016. DOI 10.15448/1980-3729.2016.1.21335. E-book. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21335/13703>

MARLET, R. Q.; MASSAROLO, J. C. Sobre a midiatização do consumo ficcional transmidiático e seus efeitos. **Revista Fronteiras**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 222-230, 2015. DOI 10.4013/fem.2015.172.09. E-book. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx>

PALÁCIO, Fernando. Transmídia e storytelling na TV Senado - parte 1, 2 e 3. Entrevista por Armando Rollemberg para o programa Cidadania de 23 jul. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-FVc9Y2Hcys>

<p><b>Linguagens e relações estéticas</b></p> <p>Teorias da mídia, mediações e midiaticização. Sociedade do espetáculo. Escola de Frankfurt e Teoria Crítica aplicada à análise de produtos e processos comunicacionais e artísticos. História das linguagens e da expressão. Filosofia da linguagem. Relação entre linguagens e estética na história e na sociedade. O belo e o gosto. Linguagem sonora, visual e verbal. Semiótica e semiologia. Tríades das linguagens. Relações entre as linguagens na comunicação multimídia. Discurso na comunicação humana e nas produções de comunicação de massa. Relações estéticas e experiência estética. Estética como expressão de caráter social, cultural e político. Panorama do estudo da comunicação e da cultura de massa: vertentes norte-americana, latino-americana, canadense e europeias (alemã e francesa). Estudos Culturais e de recepção a partir dos artefatos da linguagem. Análise do discurso, crítica e criação de conteúdos comunicacionais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>Estética e sociologia da arte</b>. São Paulo: Autêntica. 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192675">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192675</a>.</p> <p>PINTO, Júlio; SERELLE, Márcio (orgs.). <b>Interações midiáticas</b>. Belo Horizonte: SAGAHutêntica, 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179222/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179222/</a></p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Estética e semiótica</b>. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171287/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171287/pdf/0</a></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARANTES, Priscila. <b>Arte e mídia</b>. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D872%26term%3DArte%252520e%252520m%2525C3%2525ADdia&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/872">https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D872%26term%3DArte%252520e%252520m%2525C3%2525ADdia&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/872</a>.</p> <p>TAVARES, Renata; NOYAMA, Sanon. <b>Reflexões sobre arte e filosofia</b>. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169512/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169512/pdf/0</a></p> <p>THOMPSON, John B. <b>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</b>. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703</a></p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sá. <b>Teoria das mídias digitais</b>. Petrópolis: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123434">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123434</a>.</p> <p>DUARTE, Rodrigo. <b>O belo autônomo - Textos clássicos de estética</b>. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582170434/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582170434/pageid/0</a> - também em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192641">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192641</a></p>
<p><b>Vida &amp; Carreira</b></p> <p>Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>

<p>AMARAL, Felipe Bueno. <b>Cultura e pós-modernidade</b>. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em:  <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503</a></p>
<p>KUAZAQUI, Edmir. <b>Gestão de carreira</b>. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431</a></p>
<p>CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. <b>Gestão de projetos: da academia à sociedade</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em:  <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189</a></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. <b>Ética, política e subjetividade</b>. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009. E-book. Disponível em:  <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076</a></p>
<p>SILVA, Altair José da (Org.). <b>Desenvolvimento pessoal e empregabilidade</b>. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em:  <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195</a></p>
<p>FRANÇA, Ana Shirley. <b>Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público</b>. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113</a></p>
<p>OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). <b>Direitos humanos: emancipação e ruptura</b>. Caxias do Sul: Educus, 2013. E-book. Disponível em:  <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711</a></p>
<p>GOLD, Miriam. <b>Gestão de carreira: como ser o protagonista de sua própria história</b>. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340</a></p>
<p><b>Negócios da comunicação</b></p>
<p>Fundamentos históricos e epistemológicos do mercado da comunicação. Pesquisa administrativa em comunicação: Mass Communication Research, funcionalismo e teoria matemática. Teoria Empírico-Experimental / da persuasão. Escola de Chicago e o interacionismo simbólico. História dos meios e do exercício profissional da comunicação. O mercado de comunicação no Brasil. As fronteiras e interfaces entre os mercados publicitário, jornalístico e das relações públicas. Formulação de modelo de negócios, proposta de valor, propósito e planejamento estratégico em empreendimentos em comunicação. Modelos associativos e naturezas jurídicas dos negócios em comunicação. Formas de remuneração e comercialização dos produtos e serviços (gestão de portfólio). O desenvolvimento de modelos orientados a um mundo interconectado e em rede. Empreendedorismo e economia criativa na área de comunicação, cultura e artes. A gestão de pessoas na condução de negócios de comunicação. Administração e gestão financeira em empresas de comunicação. Novos modelos de negócios na comunicação.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>RAINHO, João Marcus. <b>Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação</b>. São Paulo: Summus Editorial, 2008. E-book. Disponível em:  <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35430">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35430</a></p>
<p>DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação</b>. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. E-book. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103212">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103212</a></p>

FERNANDES, João; RIBAS, Rodolfo. <b>Sobre mentes criativas e empresas inovadoras</b> . Rio de Janeiro: Brasport, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160690">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160690</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
THOMPSON, John B. <b>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</b> . 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703</a>
CARVALHO, Ana Paula Pinto de. <b>Empreendedorismo para jornalistas: modelos de negócio, gestão e inovação</b> . Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178152">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178152</a>
STEFANO, Nara; ZATTAR, Izabel Cristina. <b>E-commerce: Conceitos, Implementação e Gestão</b> . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39280">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39280</a>
CASA FIRJAN. Mapeamento da indústria criativa 2022. Disponível em: <a href="https://casafirjan.com.br/pensamento/ambientes-de-inovacao/mapeamento-da-industria-criativa-2022">https://casafirjan.com.br/pensamento/ambientes-de-inovacao/mapeamento-da-industria-criativa-2022</a>
SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios. Brasília, 2013. Disponível em: <a href="https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-como-elaborar-um-plano-de-negocios.pdf">https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-como-elaborar-um-plano-de-negocios.pdf</a>
<b>Projetos multiplataforma</b>
Capitalismo de vigilância. Dados e legislação. Marketing 4. Quarta Revolução Industrial. Funil de vendas e jornada do consumidor no ambiente all-line. Gerações e sub-culturas do Marketing Digital. Netnografia. Mapeamento de menções de marca. Buyer e Brand Persona. Planejamento de Marketing Digital. Estratégias e fases da presença digital. Influência digital. Mídias digitais e mídias sociais. Mídia orgânica e paga. Plataformas, ferramentas e formatos de marketing digital. Estratégias de comunicação digital: call-to-action e branding. Inbound Marketing. Métricas e engajamento. Monitoramento, mensuração e avaliação de resultados. Estratégias elaboradas a partir de insights de monitoramento. Otimização de mecanismos de busca e otimização de conteúdo para as mídias sociais.
<b>Bibliografia Básica</b>
STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. <b>E-marketing</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2778">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2778</a>
WIND, Yoram Jerry; MAHAJAN, Vijay; GUNTHER, Robert E. <b>Marketing de convergência: estratégias para conquistar o novo consumidor</b> . São Paulo: Pearson Educacion do Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/256">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/256</a>
FRANCISCO, Luciano Furtado C. <b>Comércio eletrônico e mídias digitais</b> . Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184429">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184429</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
FARRIS, Paul W. <i>et al.</i> <b>Métricas de marketing: o guia definitivo de avaliação de desempenho de marketing</b> . 2. ed. Porto Alegre, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701410">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701410</a>
BUENO, Wilson da Costa (org.). <b>Estratégias de comunicação nas mídias sociais</b> . Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437</a>

<p>RODRIGUES, Airton (org.). <b>Métricas de marketing</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37361">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37361</a></p>
<p>FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista; AZEVEDO, Ney Queiroz de. <b>Marketing digital: uma análise do mercado 3.0</b>. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30493">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30493</a></p>
<p>FERRARI, Pollyana (org.). <b>Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital</b>. São Paulo: Contexto, 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1231">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1231</a></p>
<p><b>Comunicação Integrada</b></p>
<p>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia.. A comunicação integrada no contexto do planejamento estratégico das organizações. Contexto histórico e teórico-epistemológico da comunicação de massa e sua relação com as organizações. Esfera pública e públicos. Relacionamento com stakeholders e construção de diálogo e engajamento. Cultura, identidade, imagem e reputação das organizações. Comunicação administrativa, comunicação interna, comunicação institucional e comunicação mercadológica. Canais e ferramentas de comunicação. Estratégias e especificidades das áreas da comunicação integrada e suas ferramentas de implantação. Diagnóstico, tomada de decisão e plano de ações para organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Posicionamento estratégico. Monitoramento de riscos e respostas a situações de crise. Mensuração, controle e avaliação de resultados.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. <b>A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações</b>. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177855/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177855/pdf/0</a></p>
<p>KUNSCH, Margaria Maria Krohling (org). <b>Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas</b>. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177852/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177852/pdf/0</a></p>
<p>ROCHA, Marcos; TREVISAN, Nanci. <b>Comunicação integrada de Marketing</b>. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131471">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131471</a></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>PEREIRA, Cláudia. <b>Planejamento de comunicação: conceitos, práticas e perspectivas</b>. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124238/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124238/epub/0</a></p>
<p>OGDEN, James R. <b>Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/405/epub/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/405/epub/0</a></p>
<p>BUENO, Wilson da Costa. <b>Estratégias de comunicação nas mídias sociais</b>. Baurueri, SP: Manole, 2015. (Série Comunicação Empresarial). E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447437/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447437/pageid/0</a></p>
<p>VASCONCELOS, Luciene Riccioletti. <b>Planejamento de comunicação integrada: manual de sobrevivência para as organizações do século XXI</b>. São Paulo:</p>

Summus, 2009. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35452/">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35452/</a>
YANASE, Mitsuru Higuchi; FREIRE, Otávio; SENISE, Diego. <b>Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração</b> . 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179813">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179813</a>
<b>Infodesign e Narrativas Visuais</b>
Conceito de Design de Informação. O que é Narrativa Visual. Visualização de dados. Visualização de informações. Sintaxe da Linguagem Visual Gráfica. Psicodinâmica das cores. Teoria da Gestalt. Tipografia e tipologia. Elementos e variáveis gráficas. Semiologia gráfica. Infodesign em multiplataformas digitais e suportes impressos. Design de Experiências (User Experience - UX) e infodesign. Design Thinking aplicado à narrativa visual. Dinâmica do Design Thinking aplicada ao infodesign: etapas de descoberta, interpretação, ideação e prototipação.
<b>Bibliografia Básica</b>
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Design thinking</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808267/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808267/pageid/0</a>
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Fundamentos do design criativo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701281/pageid/1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701281/pageid/1</a>
KRAEMER, Derli; MARQUES, Carolina Corso Rodrigues. <b>Teoria e prática da cor</b> . São Paulo: Sagah, 2018. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026926/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026926/pageid/0</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Tipografia</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808755/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808755/pageid/0</a>
HSUAN-AN, Tai. <b>Design: conceitos e métodos</b> . São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210115/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210115/pageid/4</a>
CARDOSO, Leandro Da Conceição. <b>Design digital</b> . Curitiba, Pr.: Intersaberes, 2021. Disponível em <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187436/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187436/pdf/0</a>
STATI, Cesar Ricardo; SARMENTO, Camila Freitas. <b>Experiência do usuário (UX)</b> . Curitiba, Pr.: Intersaberes, 2021. Disponível em <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187441/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187441/pdf/0</a>
VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. <b>Fundamentos da linguagem visual</b> . Curitiba, Pr.: Intersaberes, 2016. <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39230/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39230/pdf/0</a>
<b>Curadoria de Conteúdo e Dados</b>

Curadoria Digital (CD) e Gestão de Informação (GI). A temática acerca da curadoria de conteúdos desde sua origem ao contexto brasileiro atual. O papel do curador digital em tempos de curadoria algorítmica de informação. Curadoria e de Big Data. O contexto da curadoria e seus desafios frente ao fenômeno das redes sociais. Modelos de Curadoria de Conteúdos e Dados. Preservação da informação em ambientes digitais. Estratégias e planejamento de ações de curadoria de conteúdo em mídias sociais.

### **Bibliografia Básica**

CABRAL, Hector Felipe. Estratégias de marketing digital. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184175>

ASSAD, Nancy. Marketing de conteúdo: como fazer sua empresa decolar no meio digital / Nancy Assad; ilustração Gabriel Lopes - 1. ed. - São Paulo : Atlas, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007008/pages/recent>

CORTELLA, Mario Sergio. A era da curadoria: O que importa é saber o que importa! Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36293>

TERRA, Carolina; DREYER, Bianca Marder; RAPOSO, João Francisco. Comunicação organizacional: práticas, desafios e perspectivas digitais, 1. ed. - São Paulo : Summus, 2021. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195178>

### **Bibliografia Complementar**

AVIS, Maria Carolina. Marketing digital baseado em dados: métricas e performance. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187445>

MARQUES, Vasco. Redes sociais 360: como comunicar online. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789896946555/pages/recent>

TAURION, Cezar. Big Data. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160676>

FERREIRA JUNIOR, Achilles Batista; AZEVEDO, Ney Queiroz. Marketing Digital: uma análise do mercado 3.0. 1ª ed. Curitiba: InterSaber, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30493>

FOREMAN, John W. Data Smart — Usando Data Science para Transformar Informação em Insight. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788555084330/pages/recent>

DUARE, Nancy. DataStory: Explique dados e inspire ações por meio de história. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555203028/pages/recent>

### Produção de conteúdo em multiplataformas

Tripé da produção da informação: plataforma, conteúdo e distribuição. Criação de conteúdo e engajamento em mídias digitais. Abordagens teóricas na produção e circulação de conteúdo: agenda setting, gatekeeping e newsmaking. Planejamento de narrativas organizacionais e de informação. Construção de conteúdo em mídias digitais por meio de práticas de colaboração. Branded content. Gestão e produção de conteúdo para mídias sociais. Ética e responsabilidade na produção e disseminação de conteúdo. Storytelling para organizações e imprensa. Técnicas para otimização de conteúdos em sites de busca. Acompanhamento e mensuração de resultados aplicados ao engajamento da audiência.

### Bibliografia Básica

BUENO, Wilson da Costa (org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437>

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123434>.

ONGARO, Viviane. **Análise crítica da mídia e suas narrativas**. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163846>.

### Bibliografia Complementar

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (org.). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4129>.

ASSAD, Nancy. **Marketing de conteúdo: como fazer sua empresa decolar no meio digital**. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007008/>

SANTAELLA, Lucia. **Redação publicitária digital**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/130297>.

BOZZA, Gabriel. **Redação ciberjornalística: teoria e prática na comunicação digital**. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163944>.

DREYER, Bianca Marder. **Relações públicas na contemporaneidade: contexto, modelos e estratégia**. São Paulo: Summus, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/122493>.

### Análise de dados e big data

Álgebra Linear. Estatística. O papel e a relevância do profissional de comunicação no mundo dos dados. Conceitos iniciais de Data Science, Big Data, Inteligência Artificial, Machine Learning e Deep Learning. Business Intelligence aplicado à Comunicação. Métodos digitais, coleta e análise de dados para pesquisa de mercado, concorrentes e públicos. Métodos de escuta nas redes sociais a partir de hashtags e palavras-chave. Raciocínio lógico e construção de hipóteses para resolução de problemas comunicacionais. Análise preditiva, geração de insights e tomada de decisões. Empresas orientadas por dados (data-driven companies). Plataformas, ferramentas e linguagens básicas de programação. Manipulação e

visualização de dados para produtos de comunicação. Discussão ética sobre a coleta e utilização de dados.

#### **Bibliografia Básica**

FOGGETTI, Cristiano. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2020. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176556>

MORAIS, Izabelly Soares de *et al.* **Introdução ao big data e internet das coisas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027640>

TAURION, Cezar. **Big data**. Rio de Janeiro: Brasport, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160676>

#### **Bibliografia Complementar**

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Matemática e Estatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26526>

AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela Freitag. **Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2008. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803972>

MACHADO, Alexandre Santos. **Administração do big data**. São Paulo: Ed. Senac, 2017. E-book. Disponível em:

<https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?page=0&section=0#/legacy/9788539618644>

MUNHOZ, Antonio. **Fundamentos da tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149586>

PEREIRA, Mariana Araújo *et al.* **Framework de big data**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900803>

#### **Administração de dados**

Jornada de dados. Qualidade dos dados (Data Quality). Modelo de Administração de dados (definição, coleta, armazenamento e análise). Lei geral de proteção de dados. Conceito de administração de dados. Data-Driven (Governança e tomada de decisão baseada em dados). Gerenciamento de dados. Segurança de dados (físico e lógico).

#### **Bibliografia Básica**

RÊGO, Bergson Lopes. Simplificando a governança de dados: governe os dados de forma objetiva e inovadora. 1a. Edição. São Paulo: Editora Brasport, 2020

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804528>

MEDEIROS, Luciano Frontino de. **Banco de Dados: princípios e práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6289>

#### **Bibliografia Complementar**

MANOEL, Sérgio da Silva. Governança de Segurança da Informação: como criar oportunidades para o seu negócio. 1a. Edição. São Paulo: Editora Brasport, 201

RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. Sistemas de gerenciamento de bancos de dados. 3. edição. Porto Alegre: Bookman, 2007. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308771">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308771</a>
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. <b>Sistema de Banco de Dados</b> . São Paulo: Addison Wesley, 2005. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/296">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/296</a>
PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. <b>Banco de dados: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g</b> . E-book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3842">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3842</a>
SETZER, Valdemar W. SILVA, Flavio Soares Corrêa da. Banco de Dados. 1ª. Ed. São Paulo: Blucher. 2005. <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176573/pdf/0">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176573/pdf/0</a>
<b>Programação de soluções computacionais</b>
Algoritmos e suas representações. Operações matemáticas básicas com vetores e matrizes. Lógica booleana. Álgebra linear e equações algébricas. Sistema numérico binário, decimal, hexadecimal. Lógica simples de programação (entrada - processamento - saída), constantes e variáveis. Estruturas de controle: seleção e repetição. Vetores, modularização e passagem de parâmetros. Algoritmos de pesquisa e de ordenação. Tipos abstratos de dados: pilhas, filas e listas. Programação orientada a objetos: classes, objetos, métodos, atributos, construtores e métodos de acesso e modificadores. Encapsulamento, herança, abstração e polimorfismo. Interfaces gráficas e tratamento de exceções. Implementação de transações de banco de dados (CRUD) utilizando bibliotecas de conexão com SGBD (Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados). Linguagem SQL de banco de dados.
<b>Bibliografia Básica</b>
MARKENZON. Estruturas de dados e seus algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2995-5/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2995-5/</a> . Acesso em: 17 fev. 2022.
MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr F. <b>Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores</b> . 29. ed. São Paulo: Érica, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531472">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531472</a>
RIBEIRO, João A. Introdução à programação e aos algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636410/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636410/</a> .
<b>Bibliografia Complementar</b>
SOUZA, Marco A. Furlan D.; GOMES, Marcelo M.; SOARES, Marcio V.; CONCILIO, Ricardo. Algoritmos e lógica de programação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128150/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128150/</a> . Acesso em: 17 fev. 2022.
DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. <b>Java: como programar</b> . 10. ed. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39590">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39590</a>
BOND, Martin <i>et al.</i> <b>Aprenda J2EE: com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML</b> . São Paulo: Pearson, 2003. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/271">https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/271</a>

CORMEN, Thomas H. *et al.* **Algoritmos**. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2012.  
Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158092>

HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. **Core Java 2**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 2 v. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1238>

### Análise de dados e riscos

Análise Preliminar de Riscos - APR, diagrama de análise de riscos, análise do ambiente, análise de modos de falha e efeito – FMEA, árvore de causas – ADC, árvore de falhas – AAF, Estudo de Perigos e Operabilidade – HAZOP, Técnica de Incidentes Críticos – TIC e Análise de Riscos: WHAT-IF (WI). Geradores de números aleatórios e distribuições de probabilidade; Análise de dados de entrada/saída; Estudos de caso utilizando ferramentas computacionais. Estatística: planejamento de pesquisa e levantamento de dados, amostragem, análise de dados, análise de correlação e regressão, estimação de parâmetros, testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos; Regressão simples e múltipla; Modelos ARIMA. Métodos Heurísticos: conceitos, algoritmos heurísticos e metaheurísticos. Limites, derivadas e integrais. Conceitos teóricos de simulação de sistemas; Metodologia de desenvolvimento de simulações. Análise de riscos. Programa linear e não linear. Processo de tomada de decisão: influências do contexto, incerteza e risco, fatores críticos, racionalidade, abordagem construtivista; Tipos básicos de problemas decisórios; Modelos de tomada de decisão: modelos mentais, modelos analíticos, modelos multicritérios da escola americana e europeia, estruturação e modelagem; Sistemas de Apoio à Decisão (SAD): origem e evolução, tipos de apoio, interatividade e flexibilidade; Tecnologias de apoio à decisão: aplicações SAD, casos práticos e estudos de caso; Mineração de Dados. Matrizes, determinantes, sistemas lineares, espaços e subespaços vetoriais. Estatística: planejamento de pesquisa e levantamento de dados, amostragem, análise de dados, análise de correlação e regressão, estimação de parâmetros, testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Regressão simples e múltipla. Modelos ARIMA. Análise de riscos. Análise Preliminar de Riscos - APR, diagrama de análise de riscos, análise do ambiente, análise de modos de falha e efeito – FMEA, árvore de causas – ADC, árvore de falhas – AAF, Estudo de Perigos e Operabilidade – HAZOP, Técnica de Incidentes Críticos – TIC e Análise de Riscos: WHAT-IF (WI). Conceitos teóricos de simulação de sistemas. Metodologia de desenvolvimento de simulações. Geradores de números aleatórios e distribuições de probabilidade. Análise de dados de entrada/saída. Estudos de caso utilizando ferramentas computacionais. Processo de tomada de decisão: influências do contexto, incerteza e risco, fatores críticos, racionalidade, abordagem construtivista. Tipos básicos de problemas decisórios. Modelos de tomada de decisão: modelos mentais, modelos analíticos, modelos multicritérios da escola americana e europeia, estruturação e modelagem. Sistemas de Apoio à Decisão (SAD): origem e evolução, tipos de apoio, interatividade e flexibilidade. Tecnologias de apoio à decisão: aplicações SAD, casos práticos e estudos de caso. Mineração de Dados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística : para cursos de engenharia e informática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465699>

HILLIER, Frederick S. Introdução à pesquisa operacional. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551198/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551198/</a>
GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro. Princípios e métodos para tomada de decisão : enfoque multicritério. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021592">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021592</a>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GUASTI, L. F. Análise de Riscos, 2ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788597016871. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016871/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016871/</a>
COLIN, Emerson C. Pesquisa operacional : 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014488/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014488/</a>
CARLBERG, Conrad. Gerenciando dados com o Microsoft excel: os melhores métodos para acessar e analisar dados. São Paulo: Pearson, 2005. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/301">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/301</a>
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2ed. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/810">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/810</a>
MORETTIN, Luiz. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2009. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1997">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1997</a>
<b>Estratégias de Comunicação Data Driven</b>
Introdução à comunicação data driven. Coleta de dados: importância para a tomada de decisões em comunicação. Análise de dados: técnicas e ferramentas. Estratégias de comunicação data driven. Interpretação de dados: análise exploratória e visualização. Comportamento do público-alvo. Ferramentas e plataformas de análise de dados para comunicação. Definição de objetivos e KPIs. Mensuração de resultados. Desafios éticos e de privacidade na comunicação data driven. Estudos de caso de sucesso na comunicação data driven.
<b>Bibliografia Básica</b>
BUENO, Wilson da Costa. Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447437</a>
CABRAL, Hector Felipe. Estratégias de marketing digital. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184175">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184175</a>
MORAIS, Izabelly Soares de [et al.]. Introdução ao big data e internet das coisas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027640">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027640</a>
<b>Bibliografia Complementar</b>
AVIS, Maria Carolina. Marketing digital baseado em dados: métricas e performance. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187445">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187445</a>

GOMES, Emerson C. Propósito organizacional e estratégias de comunicação interna. Editora Saraiva, 2021. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786589881704>

LIMA, Aline Poggi Lins de [et al]. Comportamento do consumidor. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492144>

LUPETTI, Marcélia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica: planejamento. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113026>

SANTOS, R. R. et al. Fundamentos de big data. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901749>

## 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

### **Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos**

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

### **Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos**

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

### **Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos**

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

### 9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

## 9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

## 9.3. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

## 10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

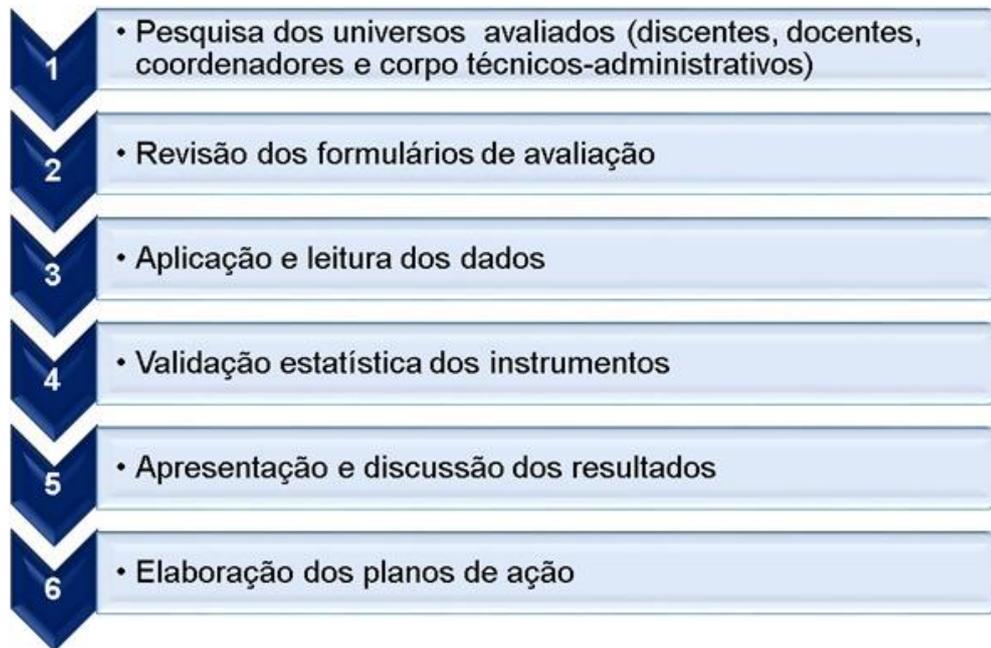
**Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES**



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

**Figura 3 – Etapas do processo avaliativo**



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

## 11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

## 12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

### 12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

#### 12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

### **12.1.2. Instalações administrativas**

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

## **12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES**

### **12.2.1. Sala dos professores**

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

### **12.2.2. Espaço para professores em tempo integral**

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

### **12.2.3. Instalações para a coordenação do curso**

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

## **12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO**

### **12.3.1. Laboratórios de informática**

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

#### 12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

**Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis**

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.

<b>Business Source Premier</b>	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
<b>SPORTDiscus With Full Text</b>	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
<b>World Politics Review</b>	Análise das tendências globais.
<b>Nutrition Reference Center</b>	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
<b>MEDLINE Complete</b>	Revistas biomédicas e de saúde.
<b>Fonte Acadêmica</b>	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
<b>Engineering Source</b>	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
<b>Regional Business News</b>	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
<b>Ageline</b>	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
<b>Legal Collection</b>	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor

discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.